

Principais metas do País para 92

O memorando técnico, documento anexo da carta de intenções que o Brasil encaminhou ao Fundo Monetário Internacional, espelha as metas de política econômica que o País se propõe a cumprir, durante um prazo de 20 meses. As metas são trimestrais e podem ser revistas, caso a economia apresente resultados positivos em prazos menores. Veja os principais indicativos previstos no programa econômico que o Governo se propõe a cumprir no ano que vem:

1. Inflação — A expectativa é de uma trajetória declinante para a inflação, a partir de janeiro, de modo que já em junho a taxa mensal fique entre 12 a 15%. Em dezembro, a taxa mensal ficará em torno de 2%.

2. Papel-moeda — Para o primeiro trimestre de 1992 a previsão é de que a expansão do papel-moeda em poder do público não ultrapasse 50% em termos nominais (sem descontar a inflação do período).

3. Reservas — As reservas cambiais deverão ter, no ano que vem, um crescimento líquido de US\$ 2 bilhões.

4. Comércio exterior — As exportações deverão apresentar um crescimento real (em dólares) de 5% e as importações, de 3,7%.

5. Superávit — O setor público deverá apresentar um superávit primário (caixa) de 3% do PIB (US\$ 12 bilhões, levando-se em conta um PIB de US\$ 400 bilhões).

6. Déficit — O déficit operacio-

nal do setor público (necessidade de financiamento) não poderá ultrapassar 2,7% do PIB.

7. Câmbio — A taxa cambial não apresentará variações expressivas, ou seja, o Governo não trabalhará com a hipótese de fazer qualquer máxi ou mesmo mididesvalorização. Também não permitirá defasagens cambiais.

Empresário aplaude ministro

Numa rápida conversa ontem com um grupo de empresários do setor calçadista, o ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira, definiu o ajuste fiscal em negociação no Congresso como um "divisor de águas" entre o país atolado em problemas e o país prestes a retomar o processo de crescimento. Ele reafirmou que 1992 será um ano "ainda difícil" e prometeu que em 1993 o Brasil voltará a crescer. "Há uma luz no fim do túnel e não é um trem", brincou.

O ministro admitiu que a reforma tributária de emergência vai aumentar a carga de impostos num primeiro momento, mas, depois, "trará compensações, porque será melhor distribuída". Segundo o

ministro, a reforma fiscal terá dois estágios. O primeiro, de emergência, e uma mais ampla no ano que vem. "Este ajuste, vai respaldar o combate à inflação", disse.

A participação do ministro da Economia no encerramento da câmara setorial que reuniu o setor de couro e calçados pegou de surpresa os empresários. Quem introduziu o ministro na sala foi a secretária nacional da Economia, Dorothea Werneck. O ministro foi recepcionado com palmas e apresentado a todos os empresários presentes e respondeu a uma pergunta sobre reforma tributária e a negociação da dívida externa. O ministro saiu aplaudido.